

Sino Azul

N.º 3 — 1958



SINO AZUL

ANO XXXI N.º 3 — 1958

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPIRITO SANTO



NOSSA CAPA

Adalgisa Colombo,
Miss Brasil e se-
gunda mais bela do
mundo, quando
falava a um de
seus inúmeros fãs.



MENSAGEM

AO LEITOR

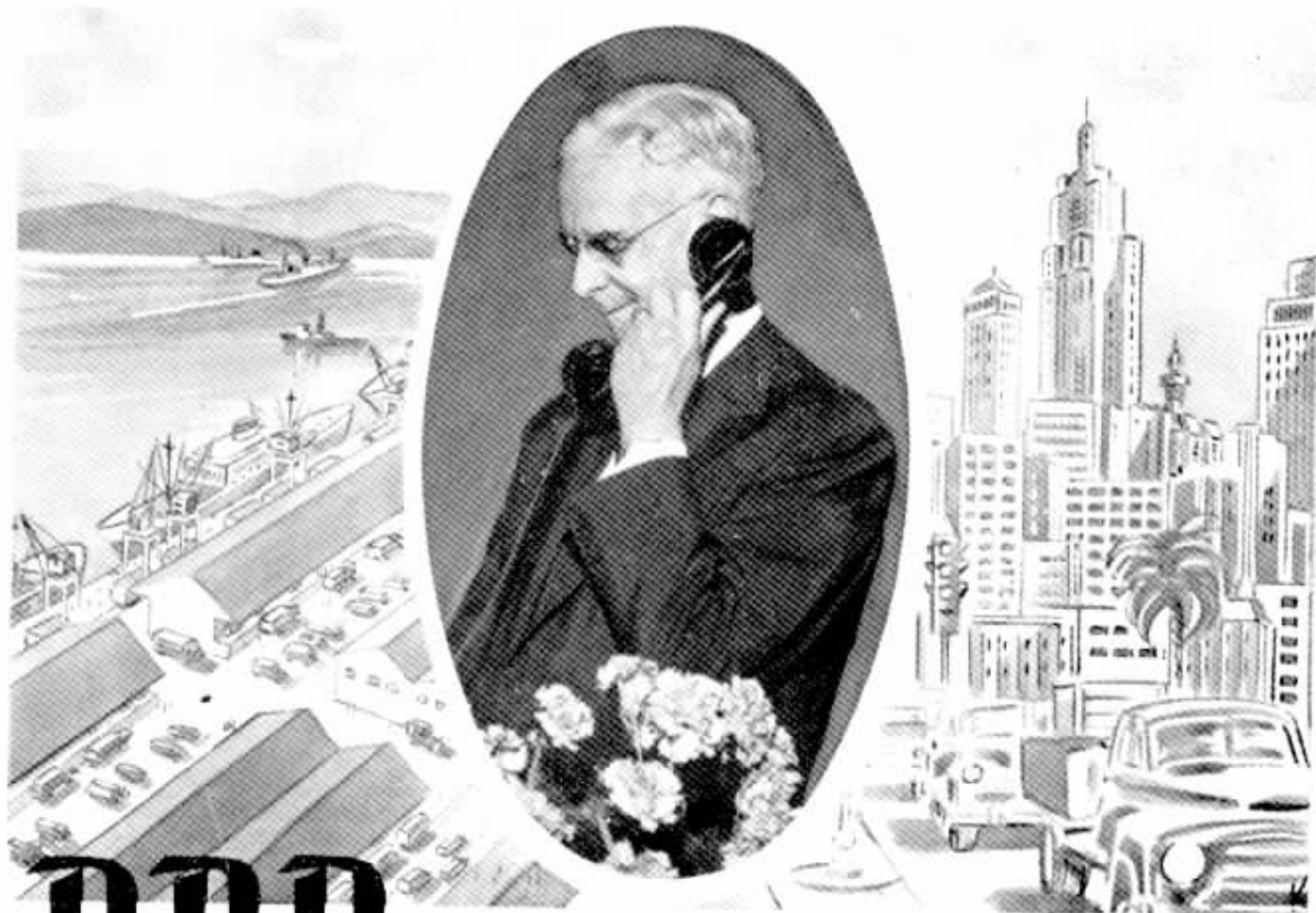
CARO LEITOR

ESTA revista é feita para você. Não basta, no entanto, que você a leia e comente com os companheiros de trabalho. Colaborando conosco, apresentando-nos suas sugestões e críticas, você estará contribuindo para que ela se torne cada vez maior, mais interessante, mais representativa da grande família telefônica.

Procuramos dar-lhe sempre, em nossas páginas, material informativo sobre as atividades da Companhia e seus membros. Solenidades, festas, comemorações e, às vezes, algumas notas tristes, são registradas da maneira mais completa possível, na intenção de trazer sempre unidos os nossos colegas.

Mas uma revista não se limita a isso. Um pouco de humor, um pouco de conhecimentos gerais, distrai o espírito e ajuda a aprimorar a cultura. Queremos que você nos ajude por intermédio de novas sugestões, que estejam dentro do espírito da revista e de suas possibilidades, a divulgá-las em SINO AZUL. Mande-nos, também, sua opinião sobre o trabalho que estamos realizando e assim teremos oportunidade de estar cada vez mais próximos de você.

O EDITOR



D.D.D. pela primeira vez na América do Sul

ENCONTRA-SE em pleno funcionamento o sistema de discagem direta de Santos para São Paulo. A inauguração dessa importante obra, primeira na América Latina, contou com a presença de inúmeras figuras administrativas de São Paulo e de Dirigentes da C.T.B. Em Santos, o ministro Souza Lima, diretor do Departamento de Aguas e Energia Elétrica, que representava o Governo do Estado, fez a primeira ligação do novo serviço. Em seu discurso, ressaltou a importância desse empreendimento. Falou, em seguida, o prefeito de Santos, sr. Silvio Fernandes Lopes, acentuando o seu orgulho por ter sido Santos a primeira cidade do Brasil a contar com esse melhoramento que possibilita mais 360 conversações simultâneas, podendo sua capacidade ser aumentada.

Aos presentes foi oferecido um almoço no Parque Balneário.

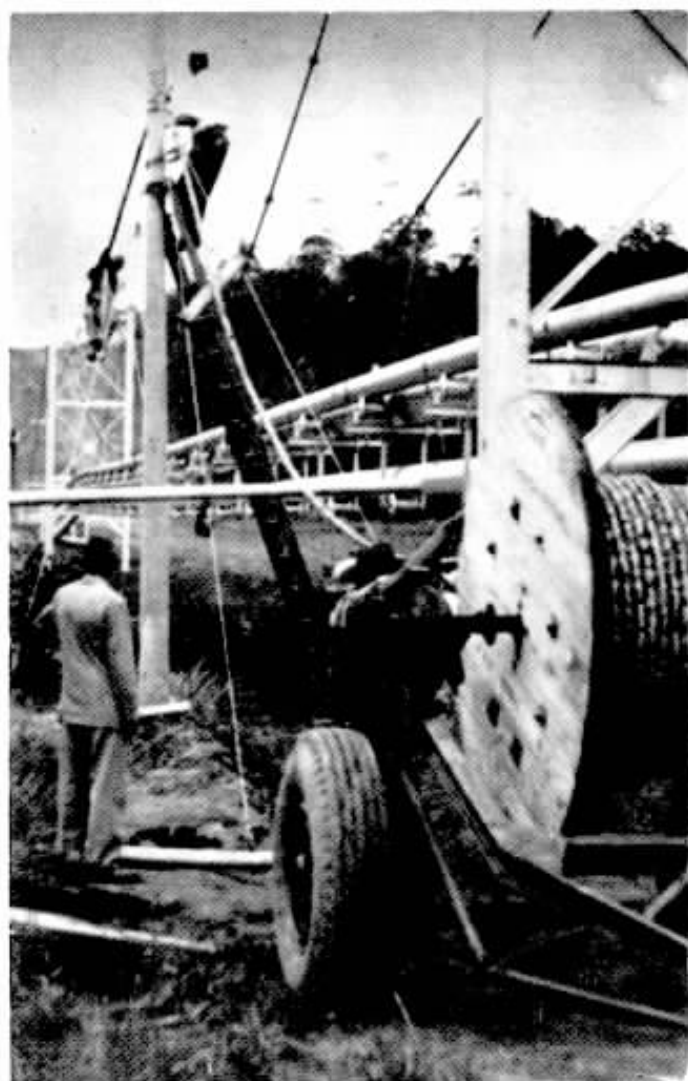
No clichê de cima, o ministro Souza Lima na primeira ligação, e, embaixo, à direita, o prefeito Fernandes Lopes comunicando-se já pelo novo sistema.





Uma das fases do lançamento do cabo coaxial, na Serra do Mar, entre Santos e São Paulo.

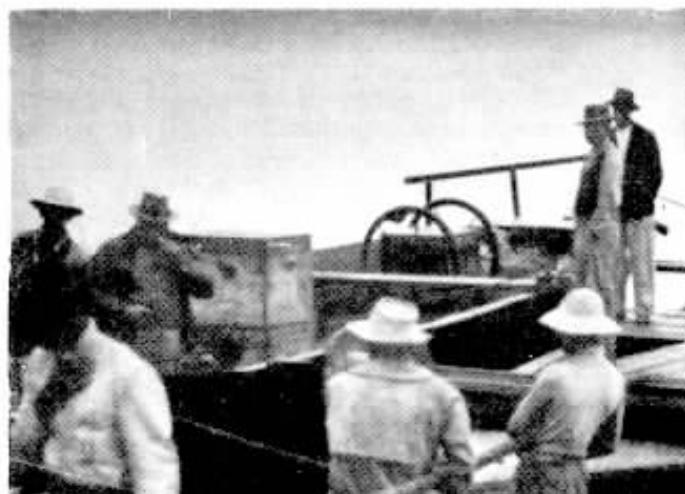
VENCENDO AS DIFICULDADES IMPOSTAS PELA NATUREZA



CUIDADOSAMENTE estudado e planejado, o lançamento do cabo coaxial foi levado a término em cerca de dois anos. Percorrendo a faixa do oleoduto que vai de São Paulo a Santos, pela Serra do Mar, o cabo teve, também, uma parte submersa numa represa. Com a sua conclusão, os assinantes de Santos podem, agora, discando primeiramente o código "7", chamar diretamente o número desejado em São Paulo, sem o auxílio da telefonista.

Constituindo-se num dos mais modernos aparelhamentos telefônicos para ligações a grande distância, o cabo coaxial representa um progresso inestimável no sistema de comunicações telefônicas no Brasil.

●
O cabo coaxial sendo estendido ao longo do oleoduto que vai de S. Paulo a Santos



UMA TAREFA DAS MAIS ÁRDUAS O LANÇAMENTO DO CABO COAXIAL



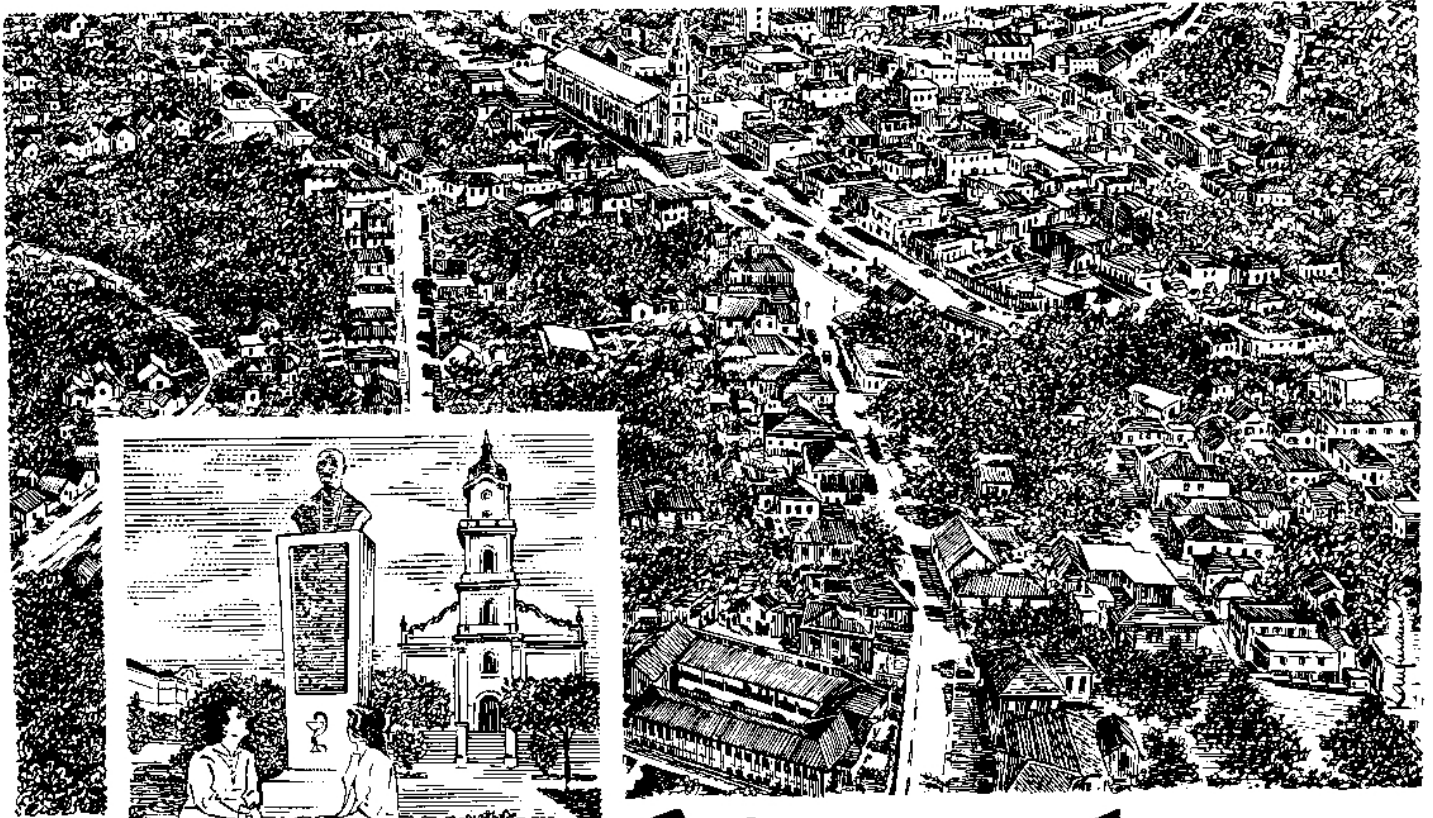
Tipo do cabo coaxial utilizado no sistema de discagem direta de Santos a S. Paulo



Ainda no trecho da Serra do Mar, vemos mais uma etapa do lançamento do cabo coaxial. Essa turma teve que demover obstáculos para a execução da obra.



Lançamento do cabo coaxial no trecho em que ele é submerso, numa das represas da S. Paulo Light. Para esse serviço, houve necessidade de pessoal especializado



Varginha *a Princesa do Sul*

JOSÉ Augusto de Paiva chegou menino à terra varginhense. Garoto muito travêso, escolheu o jardim do Sapo para suas traquinadas. Aí, foi buscá-lo o povo de Varginha, a fim de confiar-lhe o comando do município. Hoje, cabelos esbranquiçados, o mineiro José Augusto de Paiva recorda a história da cidade que ele próprio ajudou a impulsionar. Suas vistas descansam na tradicional igreja do Divino Espírito Santo, pedra angular de um passado que se distancia cada vez mais. É que a bonita matriz de hoje teve origem naquela capelinha humilde, erigida pelos viandantes à margem da estrada para a vila da Campanha da Princesa da Beira. Essa construção, segundo os primitivos habitantes, foi a base cimentada para o nascimento da grande cidade.

Bons ventos sopraram naquelas terras onde a cana-de-açúcar constituía a prin-

cipal fonte de renda. Tanto, assim, que por volta de 1807, criava-se o curato do Divino Espírito Santo. Só em 1816, entretanto, é que vamos encontrar, pela primeira vez, o nome de Varginha. Este, proveniente da existência de um valado anguloso formado pela Ribeira Santana imprópriamente chamado de Vargem e, segundo os historiadores, ponto originário do povoamento local, então constituído de seis casas cobertas de telhas e diversos ranchos. Trinta e quatro anos mais tarde, o arraial pôde ostentar o título de freguesia do Espírito Santo da Varginha. Já então, o número de seus habitantes ascendia a casa de meio milhar, enquanto o total de suas habitações não ia além de sessenta.

No dia vinte e dois de julho de 1881, um grande acontecimento ocorreria naquela pacatíssima cidadezinha do Sul de Minas. A freguesia passava a município, provo-

cando indizível satisfação entre os habitantes. A instalação do município realizou-se a dezessete de dezembro de 1882, cabendo ao major Mateus Tavares da Silva a presidência da Câmara Municipal. É nesse período que avulta a figura de João Gonzaga Branquinho, a cujos esforços e empreendimentos se deve o surto progressista da "Princesa do Sul." Varginha despertou para o progresso. Suas colinas ganharam novo colorido. Uma vegetação verde escuro começou a vestir o terreno. Eram dezenas, centenas, milhares de pés de café a modificar a paisagem agreste do novo município. Era a cidade jovem formando ao lado daquelas que tanto vinham contribuindo para a emancipação econômica e financeira do Brasil. A cafeicultura sobrepunha-se a qualquer outra iniciativa. Nem mesmo a promulgação da "Lei Aurea", com a conseqüente libertação dos es-



Elisabeth Reis é a estrela da emissora de Varginha, onde é considerada a "maior"



No bucolismo da praça de esportes, Neusa e Maria Moreira revêem papéis antigos.



Na destilaria Santa Cruz, o Benedito "distila", com o sr. Antônio Bueno, um ótimo vinho



O ex-prefeito José Augusto de Paiva, como bom conhecedor da história da terra, revive para Maria José Paiva e Aurea Cintra passagens curiosas da vida de Varginha.



No laboratório de análise dos Laticínios Salgado, Jacinto Mendes, chefe do Tráfego, aprende com a química da fábrica, como verificar a acidez de qualquer manteiga.



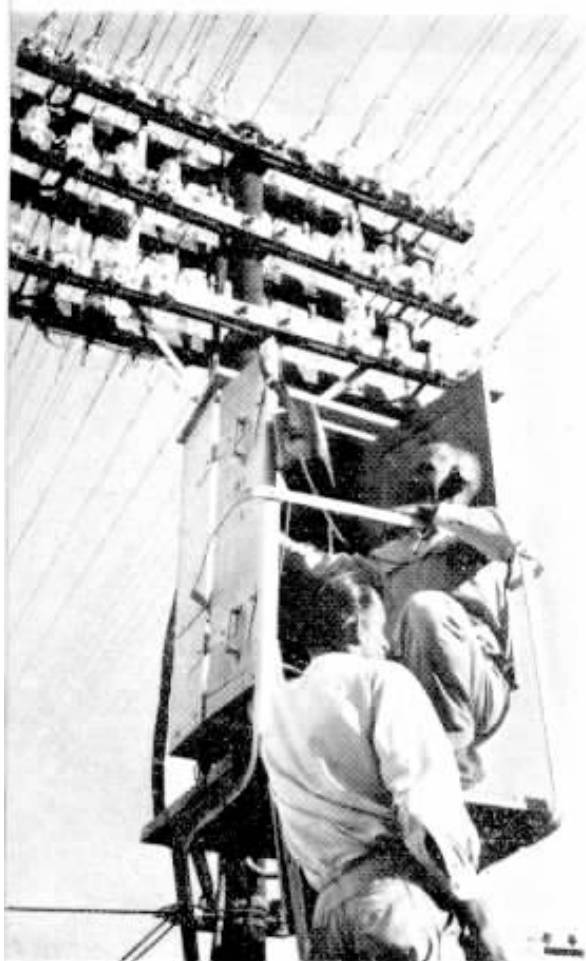
Assinante atendido, Maria José recebe o bilhete para verificar a taxa a ser cobrada.



O prefeito José Bueno de Almeida, a direita, em palestra com o nosso colega Fausto Vasconcellos. Aquela autoridade está satisfeita com a próxima instalação do serviço automático no seu município.

cravos, serviu de empecilho ao desenvolvimento da terra varginhense. Braços italianos, comungando do mesmo ideal, vieram suprir a ausência do braço escravo.

A plantação do café seguiu-se a criação do gado "zebu", nova fonte de riqueza em pleno despotar do século vinte. Varginha foi sentindo, então, que a pecuária começava a canalizar mais recursos para a vida do município. Indústrias de laticínios principiaram, por sua vez, a brotar nessa encantadora cidade a que, com muita propriedade, os mineiros cognominaram de "Princesa do Sul". É que Varginha entusiasma ao chegante, não só pela beleza dos seus jardins, como pela pujança das linhas arquitetônicas dos seus edifícios.



Manuel Cruz, como bom guarda-fios, examina uma linha, sob as vistas do seu encarregado, Luiz B. Braga, que aparece de costas.





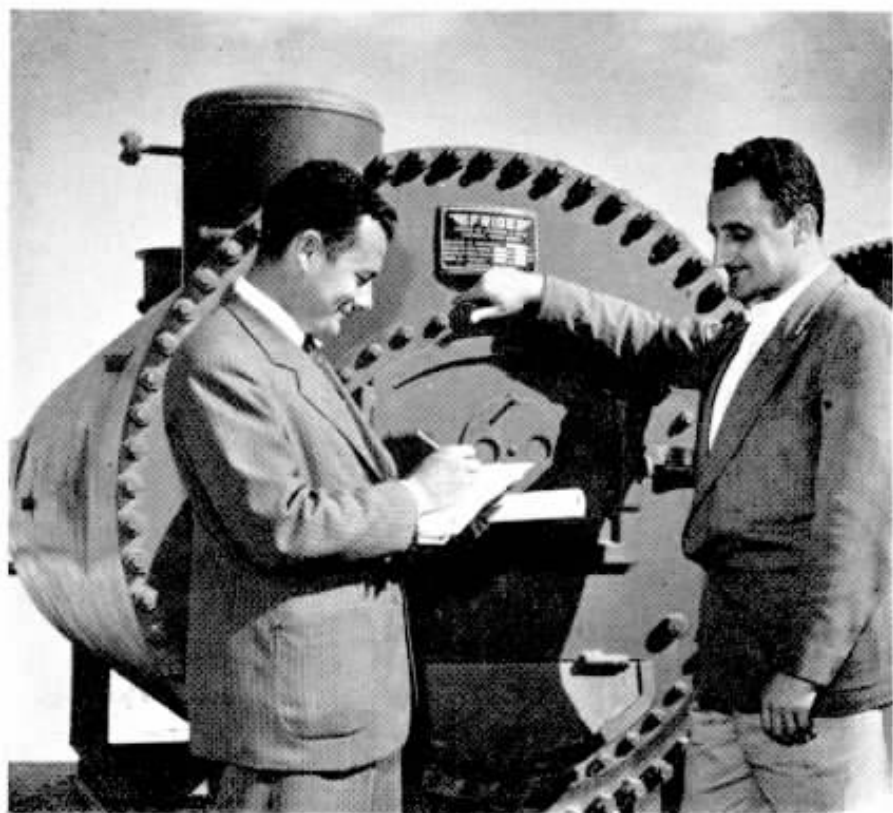
A música é uma das distrações prediletas de Pedro Dias. Exímio violoncelista, ele espera que o neto o seja.



Na piscina da praça de esportes, Nita, com os pés dentro d'água, forma o trio com Maria Nilza e Sebastiana. A vida assim é melhor...

As vistas do mineiro José Augusto de Paiva voltam-se, agora, para o presente. Ele vê a cidade que o teve como prefeito seguindo as pegadas do progresso. Seus olhos buscam o azulado do céu, onde pássaros metálicos, encurtando distâncias, transportam, por dia, dezenas de chegantes. Suas vistas estendem-se até as vias rodoviárias, em que ônibus e caminhões, num trabalho incessante, vão transportando pessoas, vão carregando mercadorias. E o mineiro José Augusto de Paiva, num ligeiro retrocesso, vai ter àquele distante 1913, quando Varginha recebeu os benefícios do serviço telefônico, interligando-se às demais cidades brasileiras, através da Telefônica Varginhense. Foi

Nisio C. Carvalho, responsável pelos Estudos da Rede, toma apontamentos para a colocação de u'a mesa telefônica nos escritórios da Cia. Brasileira de Caldeiras.

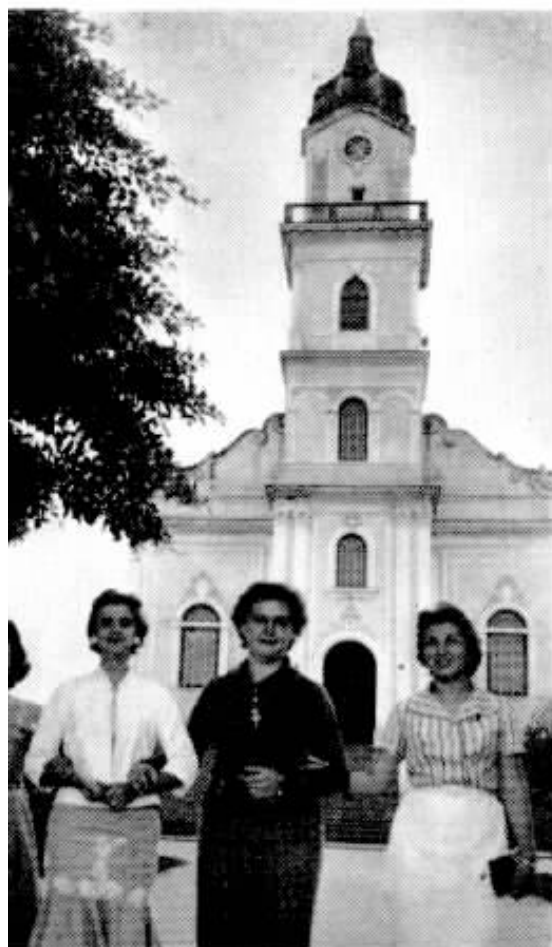
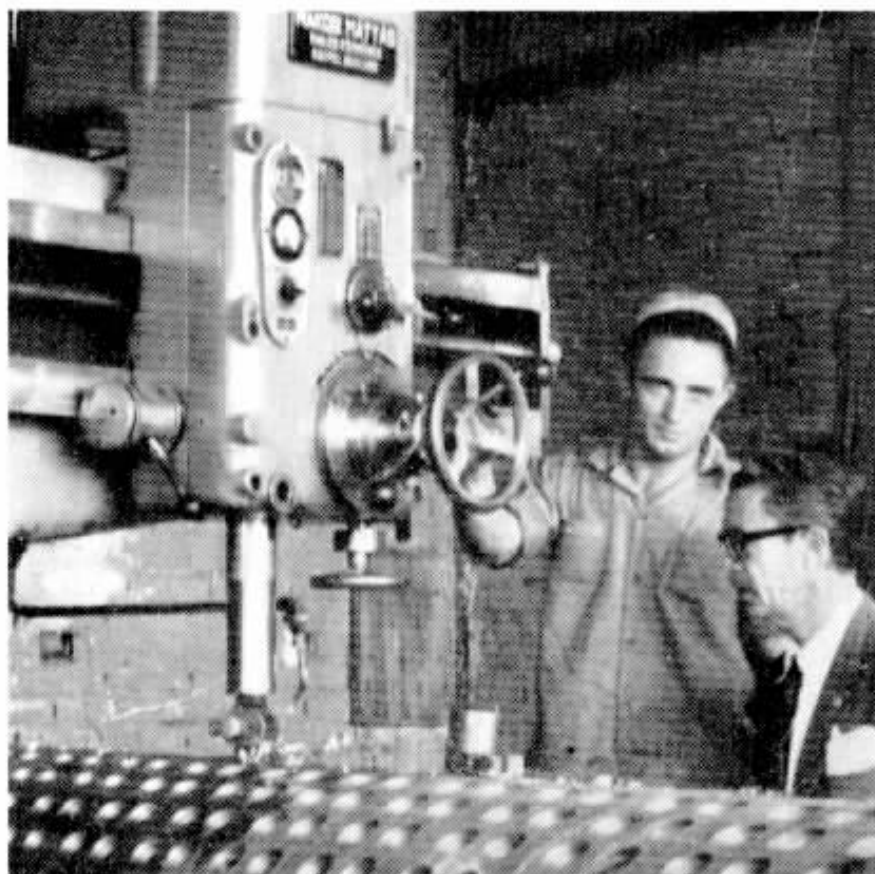


Ivone e Aurora, nas horas de lazer, vão descansar à beira do lago, sob a proteção de Cupido...

naquele ano que sua voz se transportou, por intermédio de um fio, a outros recantos da sua adorada Minas Gerais. Em dezenove de novembro de 1928, aquela empresa cedeu lugar a Companhia Telefônica Brasileira. Hoje, é a Companhia Telefônica de Minas Gerais que, com sessenta e quatro funcionários ali radicados, atende a cerca de 633 aparelhos instalados. Esse número, entretanto, vai aumentar. Não tardará muito. Isto, graças ao "autofinanciamento", sistema que Varginha, como cidade adiantada que é, recebeu com apreciável entusiasmo e que lhe permitirá a instalação do novo serviço automático.



Na Fábrica de Caldeiras, Alvaro Castro Luz observa o trabalho de perfuração.



A frente da velha matriz, a beleza feminina dá novo colorido à paisagem varginhense.



Três Marias: de Lourdes, d'Alva e José, num momento de descanso, passeiam por uma das bem traçadas alamedas da praça de esportes da encantadora cidade de Varginha.



A energia elétrica, força que viria a impulsionar o parque industrial mineiro, não tardou, por seu turno, a fazer sua aparição. Ela surgiu no mês de abril de 1914, presente do chefe do governo brasileiro, Dr. Wenceslau Braz, além do governador mineiro, Dr. Delfim Moreira. Começou, então, novo advento na história da "Princesa do Sul". Indústrias despontaram. Fábricas apareceram. Escolas foram abertas. A cidade ganhou novos estabelecimentos de ensino ginásial, científico e normal. Hoje, além do Ginásio e Escola Normal dos Santos Anjos, o antigo curato do Di-

(Conclui na pág. 48)

Geraldo Ferreira, chefe da Rede, José Tavares, Expedito Aprelino e Pedro Paulo Pereira, quando da execução de um serviço na rede subterrânea, numa das principais artérias de Varginha.



Herminia e Odete esquecem, por momentos, a função de telefonista. Estão aprendendo, na fábrica de laticínios, a melhor maneira de preparar uma embalagem.

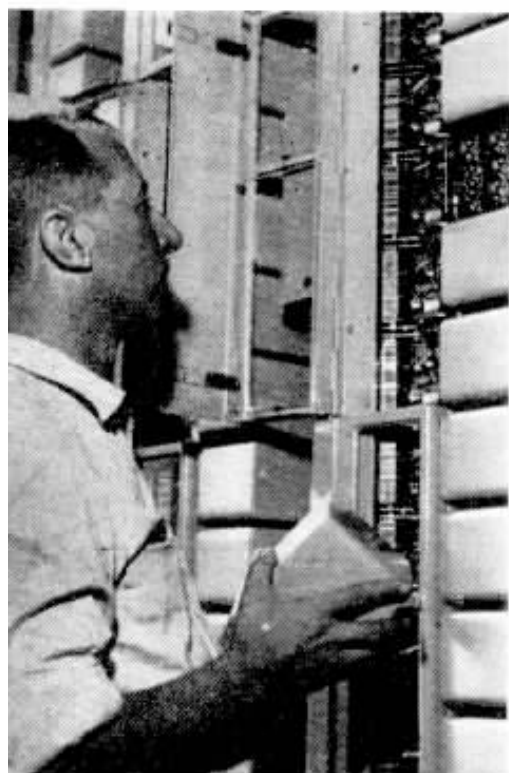


Em plena atividade as nossas colegas de Varginha. São centenas de ligações interurbanas.

Niterói

Inaugurada Brilhantemente

A Ampliação do Equipamento Telefônico



FOI inaugurado em Niterói, na sede da C.T.B., o novo equipamento do serviço telefônico daquela Capital, ampliando sua capacidade com mais mil novas linhas, parte de um plano de 4.000 que entrarão em vigor brevemente.

Estiveram presentes à inauguração, o Governador do Estado do Rio, Dr. Miguel Couto Filho, que fez a primeira ligação, dando por instalado o novo equipamento; figuras expressivas da vida pública, social e administrativa do Estado fluminense; jornalistas e funcionários da Companhia Telefônica Brasileira.



Na foto, Frederico Zukale testa seletores que recebem e distribuem ligações.

Em nome da C.T.B., o General Landry Salles Gonçalves, Superintendente de Relações Públicas, pronunciou um discurso sobre o empreendimento e agradecendo a ajuda governamental. Em resposta, o Dr. Miguel Couto Filho, ressaltou a importância da obra que está sendo realizada em Niterói.

Vários oradores tiveram palavras de louvor ao Plano Fluminense de Expansão do serviço telefônico, que colocará aquela cidade bem aparelhada no setor das comunicações.

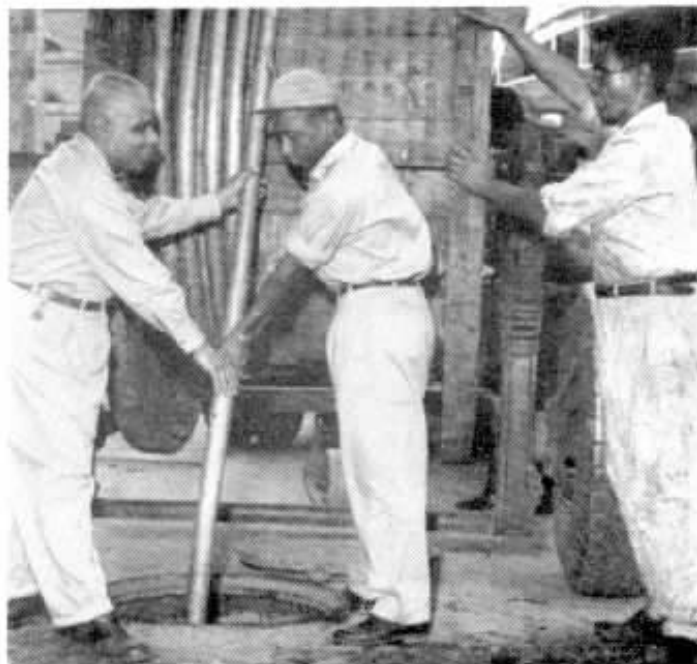
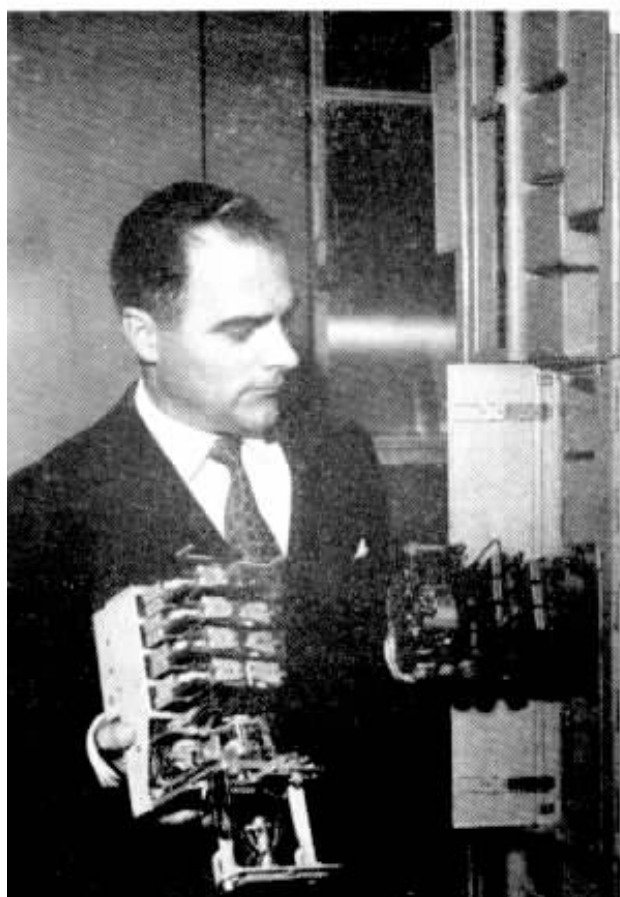
A solenidade foi encerrada com um coquetel de confraternização entre o Governador, personalidades de projeção da vida pública da cidade, representantes da imprensa local e funcionários da Empresa.



Na inauguração do novo equipamento telefônico, da C.T.B., em Niterói, o Governador do Estado do Rio, dr. Miguel Couto Filho, visitando suas dependências, mostrou-se interessado no modo como as telefonistas registravam o tempo das chamadas interurbanas.



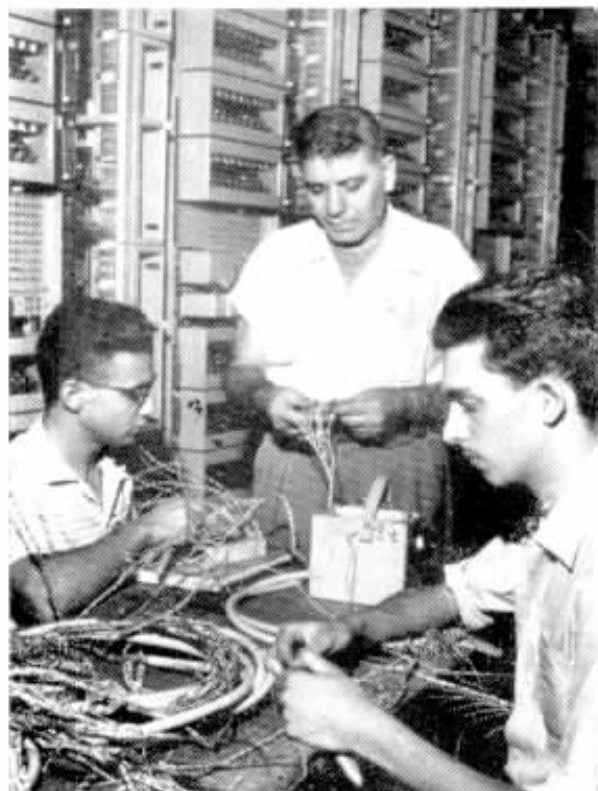
O Governador do Estado do Rio, dr. Miguel Couto Filho, entre autoridades estaduais e representantes da C.T.B., quando fazia uma ligação através do novo equipamento telefônico, inaugurando as primeiras linhas do plano de 4.000 para toda a Capital Fluminense.



José B. Silva, Sebastião Moraes Filho e Francisco Ferreira ajudam no lançamento do cabo de 1818 pares, em Niterói.

Jorge dos Santos Neves mostra a diferença entre dois seletores da mesma função.

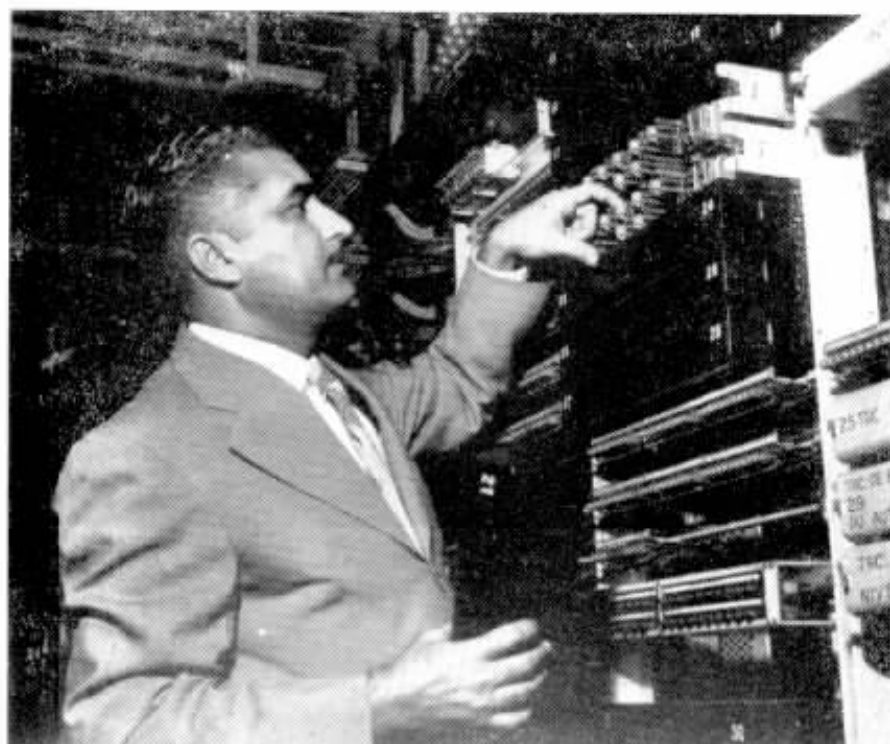
Mais Telefones para a Cidade de Niterói



Benito Salgado Amoêdo, na foto, demonstrando a necessidade do aparelho de precisão para testar fôrmas de fios.



O dr. Miguel Couto Filho, Governador do Estado do Rio, entre funcionárias da C.T.B.,



O extraordinário desenvolvimento geral do Estado do Rio de Janeiro, e em particular o da cidade de Niterói, teve como uma das conseqüências o aumento da demanda de telefones, que ultrapassou tôdas as previsões normais, e, embora dificultada pelas condições atuais de importação do equipamento telefônico, a nossa empresa, cumprindo um acôrdo com os poderes concedentes, está

•

Hylton Caldeira verificando a exatidão dos estudos realizados no circuito.



de Niterói, satisfeitas e encantadas com a simpatia e bom humor de S. Ex., quando teve

oportunidade de visitar as dependências de nossa Empresa, no dia da entrada em serviço

do novo sistema telefônico, que permitirá comunicações mais rápidas entre Niterói-Rio.

aumentando sua rede telefônica naquele Estado.

Todavia, a Companhia Telefônica Brasileira, no interesse de melhor servir ao povo fluminense, está providenciando a instalação de mais 100 telefones públicos, que serão colocados nos principais pontos da cidade.

Um cabo submarino, com 606 pares, foi lançado, recentemente, na baía de Guanabara, ligando Niterói ao Distrito Federal, o qual permitirá aos assinantes dessas localidades, um número maior de comunicações simultâneas e mais rápidas.



O dr. Geraldo Silva, Gerente Comercial e Humberto Maggioni, da Rede, assentando os últimos planos para distribuição das novas linhas com equipamento automático.

SUGESTIVAS MANIFESTAÇÕES DE APRÊÇO PRESTADAS AOS APOSENTADOS DE SÃO PAULO



Yolanda Gonzaga Vasconcelos, da Contabilidade, ao ser aposentada após 30 anos



Após 35 anos de relevantes serviços, aposentou-se Aureliano C. Araujo, de Bauru. Colegas e amigos lhe ofereceram uma festa. Na foto, o homenageado sendo abraçado por J. P. Gouvêa.



Lucia Kolsch, emocionada, agradece, a F. A. Quirino dos Santos, a homenagem



Com um sorriso de satisfação, Isaura L. Pereira, do Departamento do Pessoal, ouve a saudação que lhe faz Guilherme de Souza, quando de sua aposentadoria, aos 33 anos de trabalho.



Familiares e colegas de Jorgina R. Loureiro, ao festejarem na intimidade, alegre



de serviços, recebendo das mãos de A. C. Simpkins, um brinde que lhe ofereceram.



Os colegas de Amas Rossi, da Rede Interurbana, ofereceram-lhe um churrasco, por ocasião de sua aposentadoria, aos 30 anos de Empresa. Durante o ágape, ofertaram-lhe um útil presente.



que recebeu dos seus colegas, por sua aposentadoria aos 30 anos de atividades.



Margareta dos Santos, do Departamento do Tráfego, foi homenageada por suas colegas no dia em que se aposentou, recebendo uma inestimável prenda, gesto que muito a comoveu.



e carinhosamente, sua aposentadoria, depois de 30 anos de serviços prestados.



Lina Aglioni Breviglieri, da Gerência Comercial, ao se aposentar, foi recepcionada pelos colegas que, para expressar sua simpatia, lhe ofereceram um lindo ramallete de flores.



As lindas "sertanejas" também sabem sorrir com a graça e o encanto das moças da cidade.

Festa no arraial do Telefônica Clube de São Paulo

No concurso para a escolha dos pares mais animados e trajados mais caracteristicamente, despontaram seis finalistas, que aparecem na fotografia após selecionados...

O casal que conquistou o primeiro prêmio, sorridente, parece trocar confidências.





Carmem Rodrigues, rainha do TC, recebe um abraço de um dos caipiras contemplados.



Depois de muito dançar, impulsionados pelas ótimas músicas típicas regionais, houve um descanso no "arraial". Os "caboclos", porém, não abandonaram seus pares...

O Telefônica Clube, de São Paulo, realizou a sua já tradicional festa junina, promovendo um animadíssimo baile à caipira no Clube de Cultura Física, cujo salão estava ornamentado a caráter. Como surpresa, este ano, foi instituído um concurso para eleger o par mais alegre e com traje mais original, distribuindo-se, também, prêmios

aos pares finalistas. Além disso, houve o famoso "casamento na roça", interpretado pelos nossos colegas paulistas com muita graça e bom humor e, logo após, uma contagiante quadrilha conduzida pela orquestra do "Compadre Nicolino". O baile do TC deixou as mais agradáveis lembranças a todos que lá compareceram.

Esses "caboclos", surpreendidos pelo fotógrafo, parecem espantados. Coisas de "caipiras"...



EM FOCO ACONTECIMENTOS MARCANTES DA



Depois de agradecer as homenagens em nome dos veteranos, Benedito Pinto de Oliveira recebe um abraço do sr. Pedro Renault Castanheira



Ainda durante as festividades no Teatro Francisco Nunes, em B. Horizonte, vemos o Prof. Darcy Bessone, convidado especial



J. M. Camara, Superintendente Comercial, colocando o emblema de 35 anos de serviço no veterano Horacio Pedrosa, de Varginha.

FAMÍLIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS



do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas de Minas Gerais, quando pronunciava uma conferência sobre o tema: O Trabalho.



Antonio F. Vitor, de Barbacena, recebe do sr. P. R. Castanheira, 1.º Vice-Presidente, o emblema por seus quarenta anos de trabalho.



Aspecto da assistência que lotou o salão do teatro Francisco Nunes, de Belo Horizonte, por ocasião das grandes festividades ali promovidas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas de Minas Gerais e também pela CTMG para a entrega de emblemas a seus veteranos



Flagrante de uma entrevista para avaliação de cargos, quando a nossa colega Maria Adélia Chelini Salles respondia aos quesitos formulados por Herbert Lucena, entrevistador. Vê-se à esquerda, F. Goldsmith, Contador-Chefe, que a estava assistindo.



Instituindo, também, para os seus funcionários, o curso de Relações Humanas no Trabalho, pelo método TWI, a C. T. M. G. convidou o nosso colega do D. F.

A Companhia Telefônica de Minas Gerais
continua com intensas atividades comemorativas,
reunindo seus funcionários em festividades sociais,
culturais e religiosas. Nas fotos, aspectos desses
acontecimentos, mostrando a família telefônica
de Minas Gerais unida em confraternização.





Oswaldo Peres, para uma série de palestras. O curso foi bem concorrido, tendo comparecido inúmeros supervisores, que obtiveram resultados proveitosos



Por ocasião do aniversário natalício do dr. A. Lima Neto, Diretor-Superintendente, reuniram-se os funcionários da C.T.M.G. para homenageá-lo. Vêmo-lo, ao lado de sua esposa, quando era saudado pelo dr. Luiz Carlos Portilho, diretor daquela empresa.



Como ocorre todos os anos, os funcionários da C.T.M.G., em Belo Horizonte, realizaram, mais uma vez, a sua Páscoa coletiva, à qual compareceu, também, elevado número de familiares daqueles nossos colegas. A foto mostra um grupo, à saída da igreja, após a Santa Missa.

Para festejar um acontecimento, os trinta anos de serviço de Otacilio Matos, Superintendente do Tráfego da C.T.M.G., reuniram-se, no salão do refeitório das telefonistas, inúmeros companheiros de trabalho daquele colega. A Otacilio Matos foi oferecido, naquela oportunidade, um bôlo comemorativo. No clichê, um aspecto da alegre e concorrida reunião.



De lenço verde ao pescoço, as telefonistas do Serviço-Rádio divertiram-se numa barraca, cheia de gostosos doces e salgados, a que deram o sugestivo nome de "Ranchinho da Simpatia". Dirigentes da Radional e da CTB, que foram convidados, prestigiaram a festa.



As nossas colegas vibraram ouvindo o jôgo em que o Brasil se tornou campeão do mundo.



COMEMORADO FESTIVAMENTE O DIA DA TELEFONISTA

NUMERAS festividades marcaram a passagem do dia agora consagrado às telefonistas. Realmente, a data não poderia passar sem que justas e merecidas homenagens fôsem prestadas às colegas que, com tanto empenho e dedicação desincumbem-se da importante tarefa de completar ligações, informar e auxiliar o público.

Tôdas as festividades desenrolaram-se na mais completa alegria e animação. Pela manhã, foi lida uma mensagem da Administração da Companhia, pelo General Landry Salles Superintendente de Relações Públicas, agradecendo a valiosíssima



Um bellissimo anel foi oferecido à Olga Dias, por suas companheiras do Serviço-Rádio, pela sua eleição como Miss Simpatia.



A rainha do interurbano, grupos 3 e 4, e o Superintendente Geral do Tráfego, partem o bolo. Suas colegas aplaudem, alegremente.



As telefonistas compareceram e brincaram bastante no baile oferecido em sua homenagem.

cooperação prestada pelas telefonistas ao bem estar do público e saudando-as efusivamente.

Na estação da Rua Alexandre Mackenzie houve, à tarde, uma confraternização geral entre as telefonistas, contando com a presença de inúmeros dirigentes que lhes foram levar o seu abraço. Doces e salgados em profusão, não faltando, ainda, champanha e vinho, marcaram a festa patrocinada pelos grupos 1,3 e 4 do Interurbano e pelo serviço de Rádio.

Inicialmente, foi coroada rainha dos grupos 3 e 4, a telefonista-chefe Jacira Lopes da Cruz, que designou a assistente Maria Emília Vieira para receber a faixa em seu nome. Duas princesas, Marlene Augusta Lobo e Wilma Loureiro foram, também, coroadas, entre aplausos e manifestações de carinho de suas colegas.

No "Ranchinho da Simpatia", armado pelas moças do serviço Rádio, foi coroada "Miss Simpatia", Olga Alves Dias, pelas mãos do Superintendente de Tráfego da Radional, Sr. Braconnot. Brindes e saudações culminaram a festa, realizada no refeitório, bem decorado com bandeirinhas e com toalhas belíssimas que cobriam as mesas.

A noite, realizou-se um grande baile à caipira no ginásio do CEMDECA, organizado pelo Telefônica Atlético Clube. Com os salões inteiramente lotados e o local decorado tipicamente, foi realizado um "casamento na roça", por sinal engraçadíssimo, com a participação de inúmeros colegas. Foi, também, dançada uma quadri-lha, com cerca de vinte pares, todos bem ensaiados e bastante interessantes. As danças prosseguiram até a meia-noite e, durante os intervalos, acorriam todos pa-



Um autêntico "casamento na roça" foi encenado, tendo como noiva a telefonista Rená Toledo. Durante muito tempo o grupo divertiu os presentes com inúmeras peripécias das mais engraçadas.

ra as barraquinhas de sorteio de prendas, de cachorro quente etc.

Também em Campinas as telefonistas foram homenageadas. O jornal "Diário do Povo" instituiu um concurso para eleger a telefonista do ano daquela cidade, escolhida por suas próprias colegas. Foi eleita a colega Cristina

Thonsen, telefonista-encarregada, com trinta e cinco anos de trabalho na C.T.B. Foi-lhe oferecido um almoço num dos melhores restaurantes da cidade e, na ocasião, entregue uma lembrança representativa do título, simbolizando uma saudação a todas as jovens que se dedicam à importante e útil profissão de telefonista.



Rosemary, filhinha da telefonista do grupo 1, do Interurbano, Nilce M. da Silva, também participou da festa que homenageava sua mamãe.



Afonso Vilar, ao lado da representante da rainha e das princesas dos grupos 3 e 4.



Madalena Thonsen, eleita a "Telefonista do Ano" de Campinas, exhibe o troféu oferecido pelo "Diário do Povo", jornal promotor do concurso.



Na festa organizada pelas telefonistas em comemoração ao seu dia, Marlene Lobo, princesa dos grupos 3 e 4, recebe a sua faixa simbólica.



Um grupo de nossos colegas dançou muito animadamente uma quadrilha. Não houve confusões nem enganos, pois todos estavam bem ensaiados.

CORAGEM E ESPÍRITO DE BEM SERVIR DEMONSTRARAM COLE- GAS DIANTE DO PERIGO

AO irromper uma violenta explosão nos paióis de munições do Exército, em Deodoro, subúrbio do Distrito Federal, provocando ali, grande incêndio, toda a cidade sentiu o impacto, devido às explosões sucessivas, à queda dos estilhaços e de pedregulhos, que destruíam telhados e avariavam pontes e estradas de ferro, forçando os moradores daquela área a abandonarem seus lares, numa impressionante correria.

Nessa emergência, a nossa companhia imediatamente instalou vários telefones automáticos, com chamadas gratuitas, nos jardins de suas estações de Marechal Hermes e Bangu, em menos de trinta minutos, para atender ao grande número de pessoas que necessitava de comunicações imediatas.

Aos colegas cujos lares foram atingidos pela catástrofe, a C. T. B. pôs à disposição, transporte e local para estadia provisória, com alimentação.

O Chefe de Distrito do Tráfego Rural, Alcides Nunes Neto, tão logo teve conhecimento do fato, rumou para a estação telefônica de Marechal Hermes, dali dirigindo todo o serviço e somente se retirando quando tudo estava normalizado.

As telefonistas Cibele F. Drumond, Alice Martins, Celeste Castro, Adelaide D. Castro, Norma D. Paredes, Maria R. Leão, Noemi Vaz, Leticia Chaves, Marina S. Rodrigues, Ivanice A. Pereira, Wanda C. Amorim, Lívana Cruz, Jurema San-

tos, Dulçulina M. Silva, Amélia D. M. Bonilha, Carmesina Abreu, Maria C. Martins, Jurema D. Pinto, Elza Alves, Maria G. Machado, de férias, Irene M. Souza e Yeda Alves, licenciadas, e o funcionário Moacyr Santos, quando maior era o perigo de propagação do sinistro, num gesto de heroísmo e noção do cumprimento do dever, correram imediatamente aos seus postos de trabalho, quando todos, desesperados, procuravam abrigo em lugar mais seguro.



Alcides Nunes Neto, entre algumas colegas telefonistas que compareceram, espontaneamente, na madrugada do sinistro,





para ocupar seus postos. Ele agradece o belo gesto, em nome da C.T.B.



Caetano Alves da Cunha, da Rede, ajudou, na emergência, cuidando do equipamento, na estação de Marechal Hermes.



Moacyr Santos, da Rede, foi incansável. Cuidou das baterias e ajudou até como telefonista.



Moacyr Gomes Pimentel, Alberto Jorge Caseiro e José Luiz dos Santos Junior, encarregado, todos da Rede, prestaram também a sua colaboração instalando, com rapidez, vários telefones automáticos nas estações.

A esquerda: Telefonistas em seus postos. Embaixo, telefones automáticos foram instalados, com chamadas gratuitas, para atender aos que acorreram às estações telefônicas de Marechal Hermes e de Bangu.

FATOS E FOTOS



A colega Maria C. Oliveira, que foi eleita pela Igreja de Santo Antônio, em Cachoeira Paulista, S. Paulo, rainha da festa de S. Benedito.



Aaulfo Velasquez Rodrigues, da Rede de São Paulo, à esquerda, no seu embarque para a América do Norte, onde fará um curso sobre questões sindicais, em Anápolis, através do Ponto IV, tendo a seu lado Helcio Maghenzani.



Carinhosa homenagem foi prestada, pelos colegas paulistas, a F. A. Quirino dos Santos, Superintendente de Tráfego da Divisão de São Paulo, por ocasião do seu aniversário.



Para participar de um congresso, sôbre assuntos telefônicos, promovido pela Ericsson, na Suécia, B. J. P. Tancred e Roberto C. Sussekind seguiram de avião para aquêle pais

Nossa colega Conceição Lima, da Contabilidade, filha de Jerge Lima, da Engenharia, e de Marizanta Lima, no dia de seu casamento com Albino M. de Oliveira



A tenista brasileira Maria Esther Bueno, campeã mundial de duplas, foi homenageada, em Londres, com uma ligação telefônica de seus pais, da cidade de São Paulo.



Após 32 anos de bons serviços, Luiz Gonzaga Duarte, do Dept.^o Comercial de Niterói, aposentou-se, recebendo simpática homenagem. Na foto, vêmo-lo cumprimentado por Dagoberto Mesquita.

Os funcionários do Departamento da Rede, no Rio, prestaram significativo preito de simpatia ao colega Luiz Ventura, no dia em que se aposentou, depois de 38 anos de serviços dedicados à nossa Empresa. Na foto, vê-se o homenageado ao lado de sua esposa

PROVA DE AMIZADE NAS HOMENAGENS AOS QUE SE APOSENTARAM

A um funcionário que se aposenta, após muitos anos de trabalho, muito se tem a dizer. Um olhar retrospectivo, vem logo à lembrança aquêlê primeiro dia, talvez o mais longo e intenso dia de serviço, quando o nervosismo de estréia lhe tolhia os passos, impedindo desembaraçar-se das tarefas simples.

Depois, com o passar do tempo, incluído na grande família telefônica, onde granjeou inesquecíveis amizades, veio-lhe a aposentadoria, para coroar todo êsse tempo de dedicação ao trabalho, como um prêmio conquistado na lida quotidiana.

Ao se aposentar, recebe dos colegas, jubilosos por poderem participar dessa felicidade, homenagens sinceras, num preito de afeição pela recompensa bem merecida.





Em cima, Djalma de Almeida, no centro, D. Hilda José dos Santos, e, embaixo, D. Laurinda Curti, todos com mais de 35 anos de serviços prestados, receberam, dos seus colegas do Dept.º Comercial, no Rio, uma festiva despedida, no dia em que se aposentaram



D. Rita Neri Madeira, recebeu expressiva homenagem de seus colegas da Administração, no dia da sua despedida, quando se aposentou, após 35 anos de trabalho. Embaixo, à esquerda: a homenageada, ladeada pelos Srs. C. R. Freehafer e T. D. Christian.



As funcionárias da C. T. B. de Niterói, prestaram afetuosa manifestação à D. Alayde R. d'Amato, telefonista-chefe daquela cidade, por motivo de sua aposentadoria. Em cima, à direita: sua substituta, D. Yara Etchatz, acompanhando-a carinhosamente à saída.





O homenageado, à esquerda, entre amigos e colegas, na festa que êstes lhe ofereceram.

HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

OS colegas da capital paulista ofereceram, no Hotel Jaraguá, um coquetel em homenagem ao sr. Carlos Reis Filho, pela sua promoção ao cargo de Diretor Superintendente Geral Adjunto da Companhia Telefônica Brasileira, em São Paulo.

Comparecendo em companhia de sua Exma. esposa, sra. Ziza Reis, e de seu pai, professor Carlos Reis, o homenageado pôde sentir o carinho e a amizade de seus colegas paulistas, traduzidos pela grande afluência de funcionários da C.T.B. e de amigos, que lhe foram levar o seu abraço.

Como convidados especiais estiveram, ainda, presentes, o Dr. Marinho Lutz, da São Paulo Light; drs. Lino Guedes e José Fiorita, da Secretaria de Viação; Oliver Tognato e Jorge Beretta, da Companhia Telefônica da Borda do Campo, entre muitos outros.

Saudando o sr. Carlos Reis Filho falou, Haroldo Prestes Miramontes, Superintendente do Departamento do Pessoal de Divisão de São Paulo, ressaltando a grande dedicação do homenageado à nossa empresa e o merecimento de sua promoção àquele cargo, depois de uma brilhante carreira. Profe-

rindo algumas palavras de agradecimento, o homenageado mostrou-se sensibilizado com aquela manifestação de apreço.

A recepção transcorreu num ambiente de mais franca alegria e cordialidade. Figuras da sociedade paulista confraternizaram-se com nossos colegas, todos unânimes em reafirmar a capacidade profissional e os dotes pessoais do sr. Carlos Reis Filho. Foi, na realidade, uma justa homenagem, a que promoveram nossos colegas de S. Paulo, numa demonstração do alto espírito de camaradagem que une a grande família cetebense.

Em Araraquara, um magnífico churrasco marcou a



A beleza e a simpatia feminina estiveram representadas graciosamente por Catharina Azzem. Ei-la distribuindo churrasco aos presentes, com um sorriso original e encantador.



Ney Marques Fontes, Superintendente do Tráfego da Div. Interior, entre as veteranas Santa Aga, Myriam Bindilatti e Maria Rocha.

NA Fazenda Salto Grande, em Araraquara, propriedade do Sr. Henrique Lupo, realizou-se a festa da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito D-4, constando de um churrasco, comparecendo elevado número de colegas, o Prefeito Dr. Romulo Lupo, que saudou os veteranos, e pessoas de destaque da sociedade local. Como atração foi sorteada valiosa prenda que coube à veterana Clélia Barbizan. A festividade teve um transcurso agradável, sendo encerrada num ambiente de cortezia e animação.

Haroldo P. Miramontes, homenageado por sua colaboração eficiente à Associação Beneficente de Araraquara, entre Ladislau Gentile, Angelo Bonetti, Rosa Marone, Cleide Tartarini, Maria R. Paixão e Maria A. Fernandes.



homenagem aos colegas veteranos



Clélia Barbizan, com 35 anos de serviço, exhibe satisfeita a prenda que lhe foi sorteada. A sua direita, Arino Pires, Chefe do Distrito do Tráfego, e José Alves Cunha, Chefe do Distrito da Rêde.



1.ª foto: Veteranos da Rêde Interior: João Gaspar, Albino L. Araujo e Joaquim T. Roque. 2.ª foto: Therezínha Nastri preparando um delicioso churrasco. 3.ª foto: O Prefeito Dr. Romulo Lupa saudando os veteranos ladeado por J. Portugal Gouvêa.



As veteranas Margarida Canever, Clarice Colasanto, Ignês F. Silva e J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial do Interior.



Ciro Assumpção, operoso presidente do Clube de Tênis Independência, fazendo o histórico da taça "Sino-Azul". Aparecem, na foto, L. A. Latimer e sua excelentíssima esposa.

Tenistas em ação na Taça Sino Azul

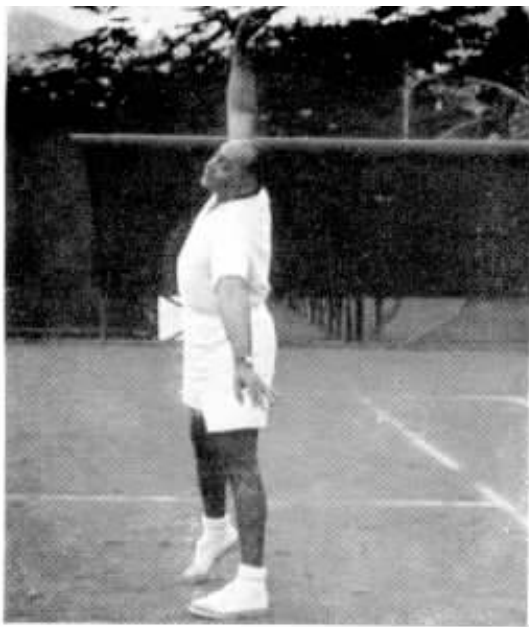
A Taça "Sino Azul" foi doada pela Companhia Telefônica Brasileira para ser disputada, anualmente, num torneio de tênis que o Clube de Tênis Independência realiza em suas quadras, como atração máxima de seu calendário. Ao certame deste ano participaram inúmeros tenistas, cujos jogos transcorreram

animadamente, onde a técnica e o ardor dos contendores ressaltaram de maneira brilhante, tornando esses prélios bastante interessantes, agradando à assistência que os aplaudiu entusiasticamente. Foram vencedoras as duplas: Série C — Elpidio C. Matos e Darley Silva; Série T — José Catalano e Antonio

Torres; Série B — Newton Camarão e Nelson Soares.

Com uma disputa entre o C.T.I. e o Barra Tênis Clube, vencendo a equipe do C.T. I., foi encerrada a festa da Taça "Sino Azul", ocasião em que foi servido um almoço, do qual participaram dirigentes da Cia. Telefônica Brasileira.





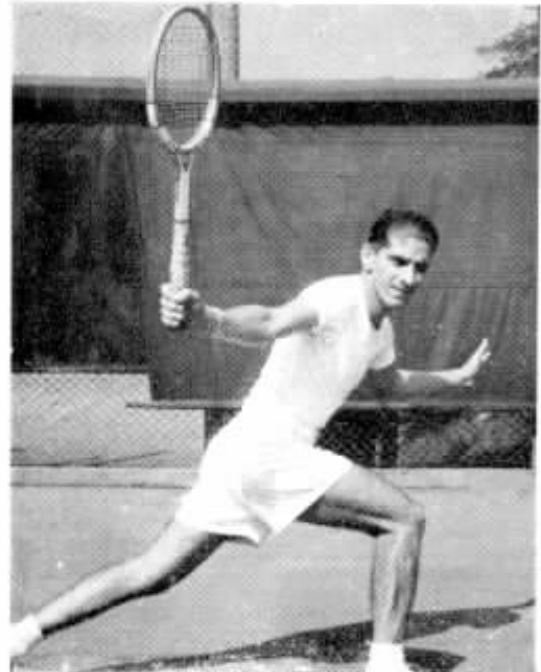
Elpidio C. Matos, vencedor da série C, num golpe seu característico.



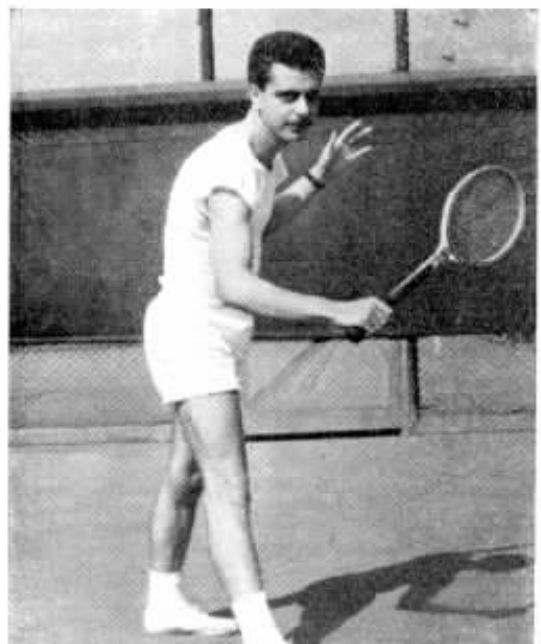
Darley Silva, também vencedor da série C, voleia com muita firmeza.



José Catalano e, embaixo, Nelson Soares, venceram as séries T e B.



Antonio Torres e, embaixo, Newton Camarão, venceram as séries T e B.





O capitão do Clube Scandinavo, Waldemar Wrace, ao centro, sendo homenageado com significativa medalha, por sua participação no torneio de boliche, pelo aniversário do Telefônica Clube, de São Paulo, que contou com a presença de vários clubes.

Mais uma Etapa de Existência



O Telefônica Clube, de São Paulo, marcou o transcorrer do seu vigésimo primeiro aniversário de fundação, realizando partidas de futebol, xadrez e boliche, findando com um baile animado por excelente orquestra.

Tivemos o Torneio Taça de Prata, no xadrez, tendo Orlando de Assis Ribeiro conquistado bonita vitória.

No boliche, após empolgante desfecho, houve a solenidade de entrega dos prêmios.

Aspecto do interessante "Torneio de 4 Arremessos", quando Waldemar Wrace, do Clube Scandinavo, praticava uma de suas jogadas características..

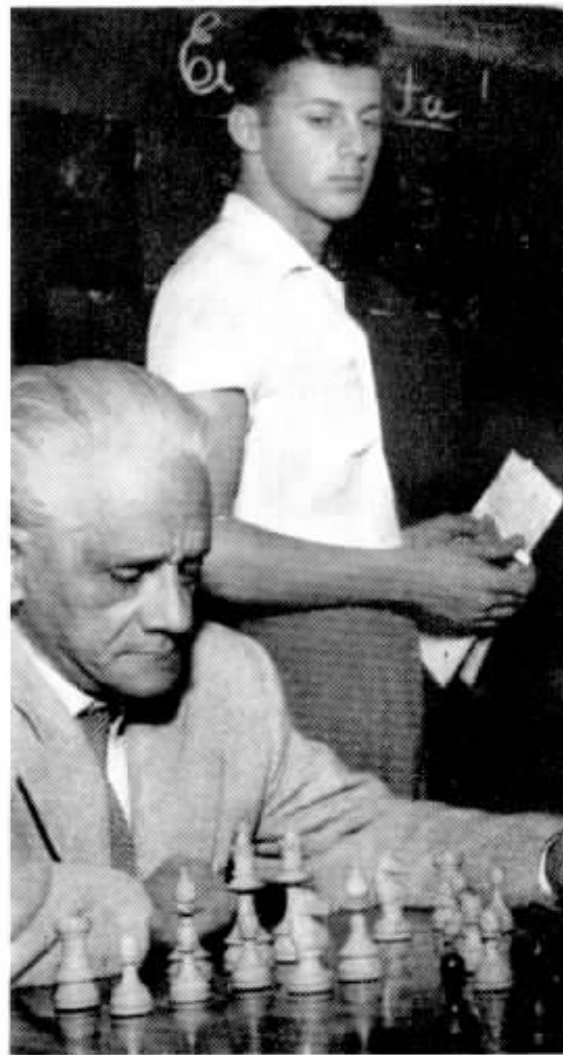
mios correspondentes aos torneios interno e inter-clubes, contando este com a participação do Light, Centauro Moto Clube, Clube Scandinavo, Clube Suisso e Telefônica, que foi laureado vencedor. O Torneio de "4 Arremessos", foi vencido por Euclides P. Dias.

Em futebol, o Telefônica preliou com o esquadrão do Esporte Clube Fôlhas, num jogo bem disputado, cujo resultado de dois a zero beneficiou o grêmio aniversariante.

Um magnífico vespéral dançante encerrou as festividades. Estão de parabens todos os que trabalharam para o brilhantismo da referida festa.



O vencedor do troféu "Telefônica Clube", Rubens de Biase, entre duas aficionadas do boliche: Marlene dos Reis Nogueira e Marília da Silva.

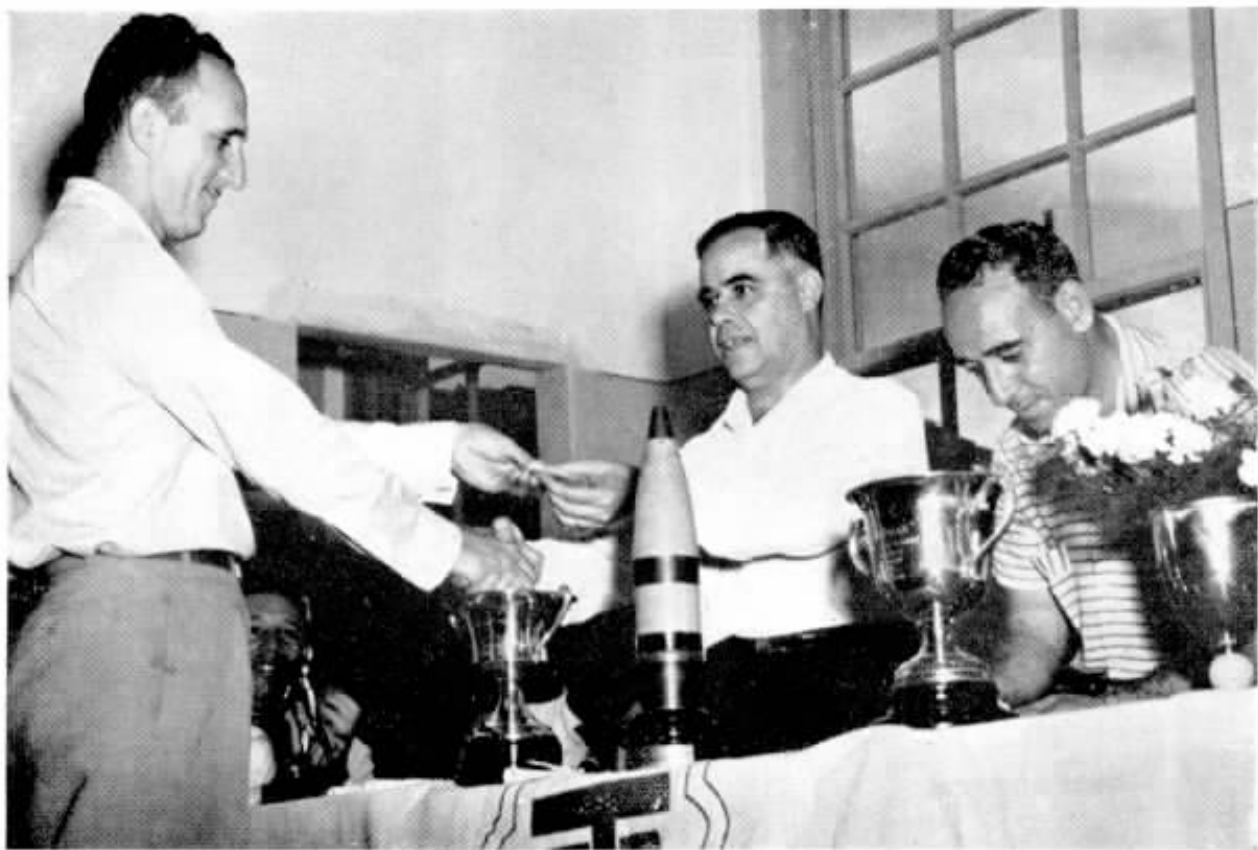


Braz Florenzano Netto, numa empenhadíssima partida de xadrez, pelo Torneio Taça de Prata

Completo o Telefônica Clube de São Paulo



O flagrante acima diz bem da animação e do contentamento dos convidados e amigos da simpática agremiação da família telefônica de São Paulo, quando, em meio a muita alegria, encerrava as festividades do seu vigésimo primeiro aniversário.



Vicente Turco recebendo a medalha de campeão do torneio de basquetebol organizado pelo CEMDECA das mãos de Jorge Miranda Lima, diretor geral de esportes do TAC.

Brilhantes Atividades Desportivas do TAC



Equipes do TAC e do FLAC que disputaram o campeonato de xadrez do CEMDECA, saindo vencedora a equipe do TAC integrada por Claudio B. Mello, Carlos Paraski, Dr. Renato Regnier, Carlos Francklin, Edgard Diniz, José Polidoro, Romero Santana e Afranio Salgado.

AO ensejo da comemoração do dia das telefonistas, a Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas programou um jogo interestadual de futebol em homenagem às nossas dedicadas colegas do Tráfego, que se realizou no campo do CEMDECA, no Distrito Federal, entre as equipes do Telefônica A. C. e A. A. Telefones, de Juiz de Fora, saindo vencedor o grêmio local pelo "score" de 2x1. Sebastião e Edson foram os goleadores da peleja. Após o jogo, a Federação ofereceu ao TAC, equipe vencedora, um rico e lindo troféu.

Outras atividades comemorativas foram levadas a efeito, inclusive torneios de basquetebol e xadrez, ambos vencidos pelo TAC, num desempenho que muito elevou essa agremiação no conceito desportivo do CEMDECA.



Acima : Os integrantes do A. A. Telefones, de Juiz de Fora, que foram vencidos pelos seus adversários do Telefônica, num renhido jogo de futebol. Embaixo : O conjunto do Telefônica A. C. que conquistou expressiva vitória pela contagem de 2 x 1.



O juiz Pythagoras de Azevedo Lima enchendo a pelota ajudado por H. Navarro.



Jorge Miranda Lima ofertando o bronze ao diretor de esportes do A. A. Telefones.





Acima: o dr. Antonio Gallotti entre Diretores e Supervisores das Cias. Associadas assistindo à Missa.

Embaixo: Telefonistas que, aproveitando a realização da 18.ª páscoa coletiva, fizeram a 1.ª comunhão





Acima : Os participantes da Páscoa, após a comunhão, servindo-se do lanche oferecido no restaurante da Rua Larga.

Embaixo : Sua Eminência D. Armando Lombardi, Núncio Apostólico, no momento em que celebrava a Santa Missa da Páscoa.

MISSA PASCAL NO DISTRITO FEDERAL

UM dos deveres dos católicos apostólicos romanos é a comunhão pascal. Por esse motivo, os nossos colegas das Companhias Associadas, no Distrito Federal, fizeram a sua 18.^a páscoa coletiva, realizada no pátio interno do edifício da Rua Larga, com grande brilho. A Santa Missa foi celebrada por Sua Emcia. D. Armando Lombardi, Núncio Apostólico, que distribuiu a sagrada hóstia a elevado número de comungantes, tendo vinte e quatro colegas feito, na oportunidade, a sua primeira comunhão. Após a Missa, foi servido um lanche





35 anos
Arlete M. A. Conde
Tráfego
D. Federal



35 anos
Geraldo Blum
Comercial
São Paulo



35 anos
Dagoberto Mesquita
Comercial
D. Federal



35 anos
Pedro Villela
Rêde
D. Federal



35 anos
José Gonçalves
Rêde
São Paulo



35 anos
Albino C. Oliveira
Rêde
D. Federal



35 anos
Armindo Augusto
Rêde
São Paulo



35 anos
Castorina Bueno
Tráfego
São Paulo



35 anos
Egydio David
Rêde
São Paulo



35 anos
Francisco Oliveira
Rêde
São Paulo



40 anos
Manoel J. X. Junior
Rêde
São Paulo

35 ANOS
Comercial — D.F.
Hermantina Chirol
Comercial — S. P.
Clelia Barbizan
Fernando Lanzoni
Contabilidade — D.F.
João L. Cunha
Engenharia — S.P.
Hulda R. Cipriani
Rêde — D.F.
Affonso L. Almeida
Júlia B. Valle

VETERANOS

Rêde — S.P.

Antônio L. A. Venâncio
Guilhermino Neves
João X. Aguiar
Manoel L. Ortega

Tráfego — S.P.

Henedina Andion
Narcisa Romeiro

30 ANOS

Comercial — D.F.
Isaura A. Silva
Julieta I. Machado
Maria D. Moraes
Walkyr C. V. Feijó

Comercial — S.P.

Alfredo Guimarães
Iracema A. Rocha
José Tozzi

Contabilidade — D.F.

Maria O. Mello

Contabilidade — S.P.

Helena O. Venâncio
Helene M. Copin
Zulmira Castilho

Engenharia — D.F.

Benjamin B. Vieira
Ernesto P. Mello

Engenharia — S.P.

Basilio Abramenko

Pessoal — S.P.

Edna Potenza

Rêde — D.F.

Alvaro S. Vieira
Fernando Roque
Frederico F. Coelho Filho
Galdino F. Oliveira
Jorge A. Araujo
José A. Gusmão
Oswaldo F. Faria
Pedro F. Leite

Rêde — R.J.

Felício S. Carvalho
Henedina R. Leite
José F. Silva

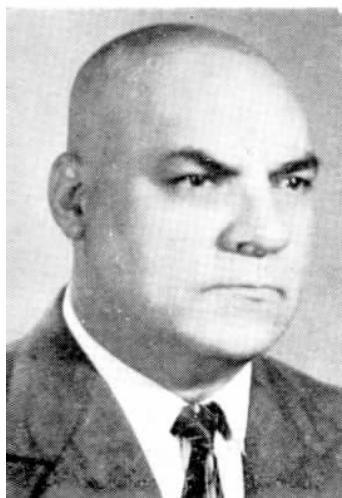
Rêde — S.P.

Affonso Linares
Alberto Moraes
Angelo P. Samper
Antônio Antunes
Antônio S. Sancho
Benedicto Luz
Emília M. Mello
Francisco Tritto
Jerônimo F. Pedroso
João Portansky
José C. Cruz
Leônidas J. Granoff
Manoel Cardoso
Manoel Theodoron
Miguel Calderon
Olegário Campos
Santiago Q. Garanhul
Sebastião Mascara
Simon F. Moreno
Ubirajara F. Oliveira

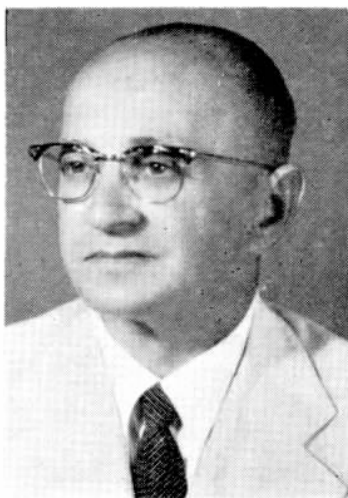
Suprimentos — R.J.

Cleobulo D. Pereira

(Continua na pág. 48)



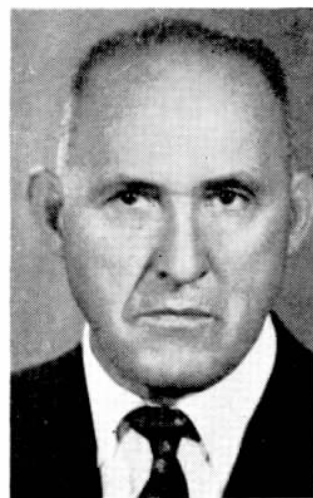
35 anos
Guilhermino Neves
Rêde
São Paulo



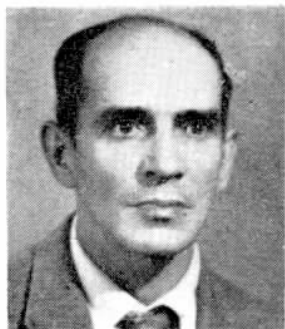
35 anos
Fernando Lanzoni
Comercial
São Paulo



35 anos
Clelia Barbizan
Comercial
São Paulo



35 anos
Manoel L. Ortega
Rêde
São Paulo



30 anos
Antonio R. Silva
Contabilidade
São Paulo



30 anos
Paulo O. L. Coimbra
Rêde
São Paulo



30 anos
Crescêncio J. Maria
Rêde
D. Federal



30 anos
Rudolf Aps
Rêde
São Paulo



30 anos
Roberto F. Fischer
Rêde
São Paulo



30 anos
Palmira B. Forti
Tráfego
São Paulo



30 anos
Juracy A. Lins
Contabilidade
São Paulo



30 anos
Augusto Felipe
Rêde
São Paulo



30 anos
Aldo A. Rocha
Pessoal
D. Federal



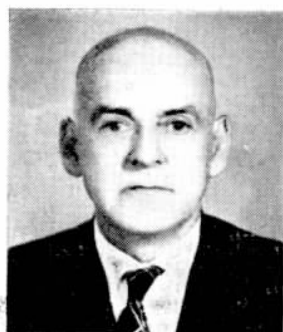
30 anos
Edvardas Malcauskas
Rêde
São Paulo



30 anos
Manoel A. Paz
Rêde
São Paulo



30 anos
Francisco S. Perez
Rêde
São Paulo



30 anos
Galdino O. Leme
Rêde
São Paulo



30 anos
Benedicta V. Salaciar
Tráfego
São Paulo



30 anos
Francisco Tobich
Rêde
D. Federal



30 anos
Oryval M. Veiga
Rêde
São Paulo



30 anos
Bernardo Jorge
Rêde
São Paulo



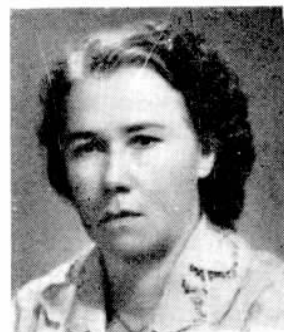
30 anos
Mariano G. Pedreno
Rêde
São Paulo



30 anos
Walter Thaumaturgo
Comercial
São Paulo



30 anos
Julio Sirvinskas
Rêde
São Paulo



30 anos
Sarah I. Garcia
Comercial
São Paulo



30 anos
Arthur Jacob
Rêde
São Paulo



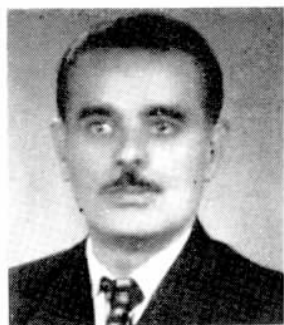
30 anos
José L. Silva
Comercial
São Paulo



30 anos
Lazara K. Alves
Comercial
São Paulo



30 anos
Januário S. Costa
Rêde
São Paulo



30 anos
Antonio Gutierrez
Rêde
São Paulo



30 anos
Visentas Kulisauskas
Rêde
São Paulo



30 anos
Tolstoy F. Guimarães
Rêde
São Paulo

H. L. EYLES



É com profundo pesar que transmitimos a notícia do falecimento, ocorrido na Austrália, de Howard Loftie Eyles, ex-controlador de nossa empresa, aposentado.

Nascido em Melbourne, Austrália, depois de servir na Força Expedicionária de sua terra, no Egito, Galipoli e França, transferiu-se para o Brasil, em 1920, onde iniciou-se na profissão de contador, nas Lojas Mappin, na capital paulista.

Ingressou, em 1925, na Companhia Telefônica Brasileira, em S. Paulo, como Contador de Divisão, transferindo-se, em 1930, para o Distrito Federal, como Contador-Chefe. Em 1950, foi promovido a Controlador, cargo em que deixou a Companhia, aposentando-se em 1952.

Howard Loftie Eyles contraiu matrimônio, em São Paulo, com a sra. Frances Standen Eyles, e desde a sua aposentadoria passou a residir em seu país de origem.

"Sino Azul" envia a sua viúva as mais sinceras condolências.

Varginha

(Conclusão da pág. 9)

vino Espírito Santo orgulha-se de possuir uma Escola Técnica de Comércio, além do Ginásio Inconfidência.

O término da última guerra fez com que novo sopro de progresso invadissem a cidade que o mineiro José Augusto de Paiva soube administrar, e outro mineiro, José Bueno de Almeida, está tão bem administrando. Iniciou-se, por exemplo, a indústria de caldeiras, com a montagem da Companhia Brasileira de Caldeiras. Trata-se de um parque que honra a produção nacional, cujo trabalho já ultrapassou as nossas fronteiras. O Moinho Sul Mineiro, por sua vez, é outro estabelecimento a trabalhar para a riqueza nacional. Sua produção alcança, no momento, a oitenta toneladas de trigo por dia. Há que destacar, ainda, a Distilaria Santa Cruz, onde se prepara desde o gostoso guaraná até a discutidíssima aguardente. Também a Fábrica de Laticínios Salgado, entregando-se ao fabrico de manteiga, é outra fonte de renda do próspero município sulmineiro. Por fim, encontramos a indústria têxtil, que se faz representar por um estabelecimento de grande porte, como é a Paraguassu Têxtil.

O mineiro José Augusto de Paiva sente no espírito dos varginhenses uma só preocupação: Varginha. Essa cidade que ele administrou por longos anos, procurando dar o melhor dos seus esforços. Essa cidade que, em João Gonzaga Brancquinho, teve o seu grande benfeitor. Esse município que, nos dias presentes, constitui motivo de orgulho para quantos nasceram sob o Cruzeiro do Sul. A "Princesa do Sul" não dormiu sobre os louros conquistados, nem cruzou os braços diante da força propulsora do progresso. Ela continua avan-

çando, quer na proliferação de outras tantas indústrias, quer no trato de suas avenidas, dos seus jardins, dos seus edifícios. Ela deseja manter em nível bem elevado a primazia de ser, como seus próprios filhos a consideram, a "Princesa do Sul".

Veteranos

(Conclusão da pág. 45)

Suprimentos — S.P.

Antônio A. Oliveira
Henrique Zapparoli

Tráfego — D.F.

Diva R. Gomes
Gonçalo Macedo Filho
Jacyra L. Cruz
Luzia M. Silva
Nadyr M. Andrade

Tráfego — S.P.

Adal M. Andrade
Alzira A. B. Leite
Anna Domingues
Anna G. Fedozzi
Clarice F. Colasanto
Escolastica O. Leme
Itália Protti
Jandyra O. Dalmati

25 ANOS

Comercial — D.F.

Jandyra A. Seabra
Yolanda L. Paiva

Comercial — S.P.

Clorinda M. Bellini
Marianna O. Terner
Odila B. Alambert

Contabilidade — D.F.

Durval P. Moura
José M. Xavier

Engenharia — D.F.

João C. Junior

Engenharia — S.P.

Ferdinando Conti

Rêde — D.F.

Nair P. Oliveira
Oswaldo Costa
Zaida C. Araujo

Rêde — R.J.

Manoel T. Brasil

Rêde — S.P.

João Albertini

Tráfego — D.F.

Alcina S. Albuquerque
Ermelinda L. Trindade
Manoela P. Benjamin
Oswaldina Paulo

Tráfego — S.P.
 Benedicta S. Villar
 20 ANOS
 Comercial — D.F.
 Hilton A. Faria
 Nilo Ravagnani
 Comercial — S.P.
 Maria L. F. Pinheiro
 Nelson Breves
 Contabilidade — S.P.
 José Oliveira
 Jurídico — D.F.
 Ruy Bernardes
 Rêde — D.F.
 Alvino Santos
 Amadeu G. Almeida
 Angelo Nascimento
 Antônio N. Lousada
 Delphim Martinho
 Fidelis F. Maia
 Geraldo Santos
 Gercino A. Pereira
 Hildebrando C. Pinheiro
 Jayme C. S. Távora
 José C. Amieiro
 José Souza
 Júlio Ribeiro
 Octacílio H. Machado
 Raymundo G. Amaral
 Rêde — R.J.
 Antônio G. Ferreira
 Antônio Ladeira
 Madson P. Carvaiho
 Marinho Ferreira
 Waldir Brandão
 Rêde — S.P.
 Alberto G. Santos
 Biagio Piesco
 Evelázio Silva
 Flauzino A. Silva
 João Garcia
 Joaquim Ferreira
 Orlando A. Ribeiro
 Orlando M. Santos
 Raul Gonçalves
 Sebastião V. Junqueira
 Superintendência
 Geral — S.P.
 Rubens F. Amaral
 Suprimentos — D.F.
 Ubirajara M. Cunha
 Suprimentos — S.P.
 João V. Cursino

Tráfego — S.P.
 Herminia Tolomei
 Isabel A. Barbosa
 Isaura Pinto
 Ruth O. Barreto
 10 ANOS
 Comercial — D.F.
 Ananias A. Godoy
 Armando P. Santana
 Comercial — S.P.
 Lucilia Gomes
 Marília B. Galvão
 Contabilidade — D.F.
 José M. Silva
 Lourdes R. Gutierrez
 Maria I. C. Silva
 Milton J. Viltareal
 Newton Ferreira
 Wanda S. Campos
 Contabilidade — S.P.
 Fiorabel Barbosa
 Engenharia — D.F.
 José G. L. Montenegro
 Lair M. Ribeiro
 Jurídico — D.F.
 José A. Barreto
 Rêde — D.F.
 Adriano F. Magalhães
 Araripe M. Cunha
 Arthur C. Araujo
 Artulano B. Silva
 Clementina P. Farias
 Eduardo S. Carvalho
 Hugo D. Souto
 Garibalde Silva
 Jesus C. Candol
 Jorge N. Pontes
 Larry A. Silva
 Newton Costa
 Octacílio Silva
 Petronílio B. Freitas
 Sebastião M. Câmara
 Waldeck F. Silva
 Waldemiro J. Souza
 Walter B. Santos
 Rêde — R.J.
 Emilio Santos
 Geraldo G. Silva
 Mancel M. Jesus
 Rêde — S.P.
 Antônio Chiaramonti
 Antônio F. Sobrinho
 Cláudio Souza
 Dauro Banhos

Dercides Martins
 Elpídio V. Silva
 Enéas Delduque
 Etsu Tomita
 Hilton M. Pereira
 Joaquim J. Sant'Anna
 José Emilio Filho
 Orlando Pradella
 Pedro J. Ribeiro
 Salustiano A. Almeida
 Sebastião J. Alexandre
 Vicente B. Lopes
 Superintendência
 Geral — D.F.
 Cordélia M. A. Santos
 Suprimentos — D.F.
 José Barroca
 Suprimentos — S.P.
 Antônio B. Keller
 Benedicto G. Silva
 José S. Ferreira
 Tráfego — D.F.
 Athilda B. Lima
 Doralice G. Cereja
 Eclésia D. Ferreira
 Luzia A. Oliveira
 Lyris P. Pôrto
 Yolanda Cruz
 Tráfego — R.J.
 Arilda Vieira
 Cornélia M. Abrahão
 Dilce S. Mattos
 Dilma Schwartz
 Edir R. Abreu
 Elza Almeida
 Isabel D. Nogueira
 Maria R. C. Almeida
 Tráfego — S.P.
 Alba G. Colzatto
 Adalgisa Franzin
 Aparecida D. B. Bergamo
 Clara Pereira
 Francisca G. Cavalcanti
 Francisca S. Arpi
 Ignês F. Silva
 Ilda Tolentino
 Ivette Rossi
 Juracy Hannickel
 Lousa Kumamura
 Magdalena Silva
 Magnólia G. Corrêa
 Maria A. Callipso
 Maria A. Ranna
 Maria Baptista
 Maria J. Almeida
 Nayr C. Moretti
 Neide Jorge
 Oneide Javarotti
 Risoleta Ferrari
 Vicentina J. Almeida
 Victorianna T. Mendonça
 Zenira L. Pereira



Sino Humor

através da imprensa mundial

